

# PremieRpet®

## CRIADOR

A REVISTA DO CRIADOR



# SUPLEMENTAÇÃO COMERCIAL E CASEIRA NA REPRODUÇÃO DE CÃES E GATOS

## Medicina Veterinária na Prática

Suplementação comercial e caseira na reprodução de cães e gatos.

**pág. 06**

## PremieRpet® News

Ações da PremieRpet® em tempos de pandemia.

**pág. 20**

## Entrevista

Alex Piffer, apaixonado por cães e referência na criação responsável.

**pág. 22**

## CARTA AO LEITOR

04



06

### MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Suplementação comercial  
e caseira na reprodução de  
cães e gatos.



20

### PremieRpet® NEWS

Ações da PremieRpet®  
em tempos de pandemia.



22

### ENTREVISTA

Alex Piffer, apaixonado por  
cães e referência na cria-  
ção responsável.



P

C

**Caro leitor,**

Nesta 5ª. edição da Revista do Criador PremieRpet®, a *Medicina Veterinária na Prática* traz uma matéria sobre "Suplementação comercial e caseira na reprodução de cães e gatos", escrita pelo Prof. Dr. Thiago Vendramini em parceria com o M.V. Lucca Zanini e o Prof. Dr. Marcio Brunetto. Eles abordam o correto manejo nutricional de fêmeas caninas e felinas nas fases de gestação e lactação, além de apresentarem os principais suplementos e seus modos de utilização.

A *PremieRpet® News* destaca algumas das ações realizadas pela PremieRpet® durante o período de pandemia e seu cuidado e preocupação com os colaboradores e seus familiares.

Na *Entrevista*, o criador Alex Piffer fala sobre sua paixão pelos cães herdada do pai e a trajetória de sucesso do Canil Piffer.

**Desejamos a todos uma ótima leitura!**

# PremieR® Cookie

Lançamento



Fit



**SABOR  
FRANGO com  
BATATA DOCE**



**ASSADOS, NUTRITIVOS  
E BALANCEADOS**



**SAÚDE  
ORAL**



**PELE E  
PELAGEM**



**SAÚDE  
INTESTINAL**

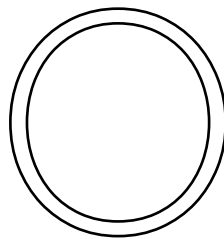
# SUPLEMENTAÇÃO **COMERCIAL E CASEIRA** NA REPRODUÇÃO DE CÃES E GATOS

DEVE-SE TER CAUTELA E BOM SENSO PARA QUE A SUPLEMENTAÇÃO NÃO RESULTE EM CONSEQUÊNCIAS IMPORTANTES PARA A FÊMEA E/OU NINHADA.

Prof. Dr. Thiago H. A. Vendramini, M.V. Lucca Denucci  
Zanini & Prof. Dr. Marcio Antonio Brunetto







avanco das pesquisas sobre nutrição de cães e gatos permitiu melhor compreensão sobre as necessidades

e particularidades nutricionais em cada etapa da vida. A fase de reprodução, a qual compreende o período de acasalamento, gestação e lactação, é caracterizada por mudanças das necessidades de energia e nutrientes, uma vez que o organismo precisa sustentar o desenvolvimento de um (ou mais) indivíduos, além de atender às demandas para manter suas próprias funções basais (FASCETTI, 2010). Nesse sentido, os aportes energético e nutricional adequados são essenciais para garantir a eficiência de todo o processo, assegurando saúde e qualidade de vida para a mãe e a prole.

Em primeiro lugar, para se compreender as particularidades do manejo nutricional no período de reprodução, deve-se entender a origem e elaboração do sistema de exigência nutricional que determina as diretrizes da nutrição de pequenos animais. Na nutrição de cães e gatos, existem três órgãos principais que estabelecem as recomendações nutricionais, os quais são estruturados na documentação científica mais recente a respeito do tema. Tais diretrizes são muito semelhantes entre si, com algumas pequenas variações em determinados nutrientes, que podem ser atribuídas às distintas formas de interpretação das evidências científicas, bem como a disponibilidade delas, visto que as publicações foram feitas em momentos diferentes.

Os três principais órgãos são o *National Research Council* (NRC), a *Association of American Feed Control Officials* (AAFCO) e a *European Pet Food Industry Federation* (FEDIAF). O NRC é composto por acadêmicos especializados em nutrição de animais de companhia e sua publicação mais recente é do ano de 2006, a qual influenciou as diretrizes dos demais órgãos. A AAFCO possui membros tanto da área acadêmica quanto industrial e suas diretrizes são utilizadas como critérios mínimos legais nos alimentos comerciais produzidos nos Estados Unidos da América (EUA). Suas publicações são anuais, contudo, nem sempre as informações são necessariamente atualizadas. Por fim, as diretrizes da FEDIAF são seguidas principalmente pelas indústrias da comunidade europeia, apesar de não ser obrigatório do ponto de vista jurídico. As atualizações e publicações das recomendações da FEDIAF também são realizadas todos os anos e, além do perfil de nutrientes, também abordam métodos de avaliação de alimentos comerciais para animais de estimação, alimentos empregados na nutrição humana que são tóxicos para cães e gatos, entre outros.

Apesar das pequenas diferenças nas diretrizes desses órgãos,

a formulação de um alimento (comercial ou caseiro) que atenda às recomendações de qualquer um deles são igualmente satisfatórias para garantir a nutrição adequada na fase reprodutiva (NRC, 2006; FEDIAF, 2020).

É necessário mencionar que o manejo nutricional deve começar antes da gata ou cadela entrar na fase de reprodução, pois a função da nutrição balanceada é assegurar que o animal receba, em quantidades adequadas, todos os nutrientes essenciais para a sua sobrevivência e que, além disso, apresente escore de condição corporal (ECC) ideal (LAFLAMME, 1997a e 1997b), ou seja, não esteja nem acima e nem abaixo do peso ideal.

O controle do peso é vital no processo reprodutivo, pois sabe-se que a obesidade está relacionada a menores taxas de ovulação, fertilidade, tamanho da ninhada, produção de leite, distocias, natimortos e má formação fetal (HAND *et al.*, 2010; TALMOR e DUNPHY, 2015). Por outro lado, o aporte nutricional insuficiente pode culminar na deficiência de hormônios sexuais, como hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e hormônio luteinizante (LH); filhotes abaixo do peso, aborto e baixa produção de leite (HAND *et al.*, 2010; TALMOR e DUNPHY, 2015).

10 Aqui vale ressaltar que a crença de que para otimizar o processo de acasalamento e fertilização deve-se aumentar a ingestão energética é considerada um mito, uma vez que a cópula e a gametogênese não implicam em maior demanda que justifique alguma mudança de recomendação nutricional. Pelo contrário, o aumento da ingestão de energia pode predispor o animal a ganhar peso e assim, resultar em todas as consequências já citadas.

No período de gestação, cuja média de duração em ambas as espécies é de cerca de 60 dias (BECCAGLIA *et al.*, 2016), é necessário garantir ingestão energética e nutricional excedente que assegure o desenvolvimento de um ou mais "novos" indivíduos. Todavia, esse

manejo é distinto para cada uma das espécies. Em cadelas, até o 40º. dia de gestação, os fetos ganham apenas cerca de 5% do peso corporal total, o seu desenvolvimento ocorre de maneira significativa (exponencial) a partir da 4ª. ou 5ª. semana após a concepção (HAND *et al.*, 2010) (Figura 1), ou seja, é apenas nesse momento que se deve mudar o aporte nutricional (Figura 2). Em gatas, o ganho de peso ocorre de forma linear logo após a concepção (LOVERIDGE e RIVERS, 1989; WICHERT *et al.*, 2009), o que faz necessária a mudança nutricional logo no início dessa fase (Figuras 2 e 3).

Na lactação, o aporte energético excedente é crucial para garantir a síntese de leite que alimentará os filhotes até a 4ª. (cadela) ou 7ª./8ª.

Figura 1 – Dinâmica de ganho de peso dos fetos em cadelas.

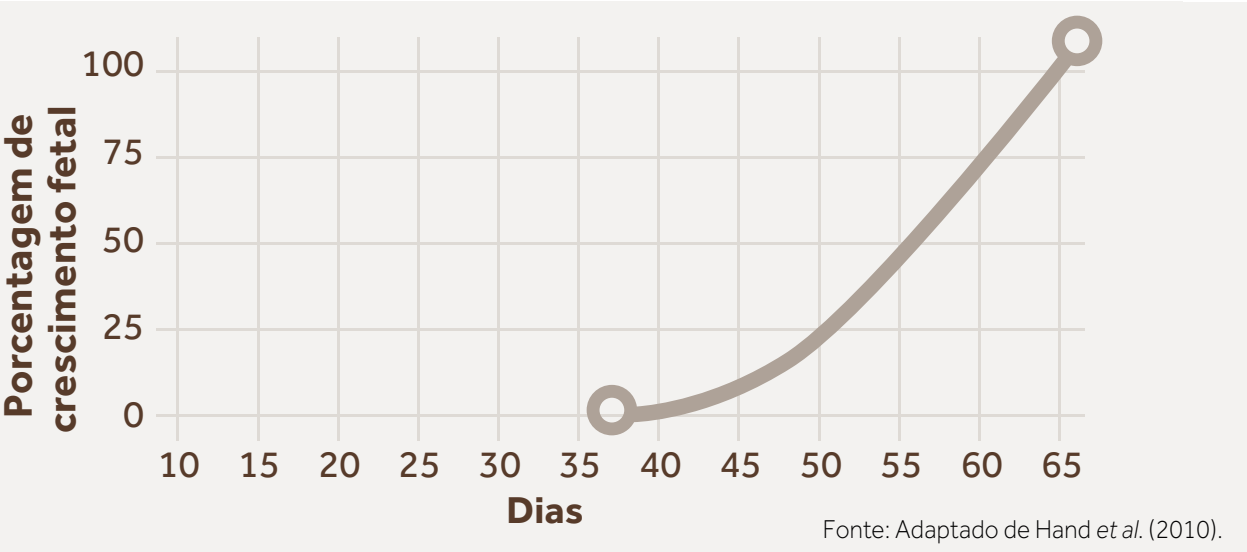


Figura 2 – Fórmulas para calcular a necessidade energética diária (NED) na gestação de acordo com a FEDIAF (2020).

Gatas

Gatas (1ª. semana de gestação até o parto)



$NED \text{ (kcal/dia)} = 140 \times PC^{0,67}$

Cadelas

Cadelas (1ª. a 4ª. ou 5ª. semana de gestação)



$NED \text{ (kcal/dia)} = 132 \times PC^{0,75}$

Cadelas (4ª. ou 5ª. semana de gestação até o parto)

$NED \text{ (kcal/dia)} = 132 \times PC^{0,75} + (26 \times PC)$

Figura 3 – Exemplos práticos do cálculo da NED na gestação.

Exemplo I: Cadela com 10 kg de peso corporal na 4ª. semana de gestação.

$NED = 132 \times PC^{0,75} + (26 \times PC)$

$NED = 132 \times 10^{0,75} + (26 \times 10)$

$NED = 742,29 + 260$

$NED = 1.002,29 \text{ kcal/dia}$

$\text{Quantidade de alimento (Q)} = NED / \text{Energia Metabolizável do Alimento}$

$Q = 1.002,29 / 4,2$

$Q = 238,64 \text{ g/dia}$

Exemplo II: Gata com 3,5 kg de peso corporal na 2ª. semana de gestação

$NED = 140 \times PC^{0,67}$

$NED = 140 \times 3,5^{0,67}$

$NED = 324,08 \text{ kcal/dia}$

$\text{Quantidade de alimento (Q)} = NED / \text{Energia Metabolizável do Alimento}$

$Q = 324,08 / 4,3$

$Q = 75,36 \text{ g/dia}$

OBS: O peso corporal do animal deve ser avaliado toda semana para atualização dos valores calculados.

12 (gatas) semana de vida. Este aporte energético é determinado pelo número de filhotes e pela semana da lactação. Nesta fase, em cadelas, a produção de leite aumenta de forma linear até a 4ª. semana após o parto. Já, em gatas, a produção de leite e, desse modo, a necessidade nutricional, assemelha-se a uma parábola positiva, ou seja, elas aumentam a partir da 1ª. e 2ª. semanas de lactação, atingem o seu pico entre

a 3ª. a 4ª. semanas e voltam a diminuir até a 7ª. ou 8ª. semanas (LOVERIDGE e RIVERS, 1989; WICHERT *et al.*, 2009; FEDIAF, 2020) (Figuras 4 e 5).

Além da necessidade energética diária (NED) e, por consequência, do aumento da quantidade de alimento fornecido (que é obtida pela divisão entre a NED e a energia do alimento fornecido), alguns nutrientes devem

estar aumentados também. De acordo com a FEDIAF (2020), para cadelas gestantes ou lactantes, os teores mínimos de proteína e gordura (em percentagem de matéria seca) devem ser de 25% e 8,5%, respectivamente. Para manutenção, esses valores são de 21% e 5,5%. Já em gatas gestantes ou lactantes, os teores mínimos de proteína e gordura (em percentagem da matéria seca) devem ser de 28% a 30% e 9%,

respectivamente. Para manutenção, esses valores são de 25% e 9%. De maneira geral, os teores mínimos de vitaminas e minerais também devem ser maiores para fêmeas em reprodução, destacando aqui a importância das vitaminas A e E (como antioxidantes) (VANNUCHI *et al.*, 2007) e B9 (ácido fólico), essencial para o desenvolvimento do sistema nervoso dos fetos (ALONGE *et al.*, 2019); e dos minerais cálcio,

13

Figura 4 – **Fórmulas para calcular a necessidade energética diária (NED) na lactação de acordo com a FEDIAF (2020).**



**Cadelas**

**NED (kcal/dia) =**  
**NED 145 x PC<sup>0,75</sup> + PC x [(24n + 12m) x L]**

**n** = número de filhotes entre 1 e 4

**m** = número de filhotes entre 5 e 8

**L** = fator de correção para o estágio de lactação

**1ª. semana** = 0,75  
**2ª. semana** = 0,95  
**3ª. semana** = 1,1  
**4ª. semana** = 1,2



**Gatas**

**NED (kcal/dia) =**  
**100 x PC<sup>0,67</sup> + (n x PC x L)**

**n** = fator de correção para o número de filhotes da ninhada:  
**n** = 18 (até 2 filhotes)  
**n** = 60 (de 3 a 4 filhotes)  
**n** = 70 (mais que 4 filhotes)

**L** = fator de correção para o estágio de lactação por semana:  
**1ª. e 2ª. semana** = 0,9  
**3ª. e 4ª. semana** = 1,2  
**5ª. semana** = 1,1  
**6ª. semana** = 1,0  
**7ª. semana** = 0,8

NED: Necessidade energética diária;  
PC: Peso corporal.

Figura 5 – **Exemplos práticos de cálculo da NED na lactação.**

**Exemplo I:** Cadela com 10 kg de peso corporal na 3ª. semana de lactação e ninhada de 7 filhotes.

NED = 145 x PC<sup>0,75</sup> + PC x [(24n + 12m) x L]

NED = 145 x 10<sup>0,75</sup> + 10 x [(24x4 + 12x3) x 1,1]

NED = 815,39 + 10 x [(132) x 1,1]

NED = 2.267,39 kcal/dia

Quantidade de alimento (Q) = NED / Energia Metabolizável do Alimento

Q = 2.267,39 / 4,2

Q = 539,85 g/dia

**Exemplo II:** Gata com 5 kg de peso corporal na 7ª. semana de lactação e ninhada de 5 filhotes.

NED = 100 x PC<sup>0,67</sup> + (n x PC x L)

NED = 100 x 5<sup>0,67</sup> + (70 x 5 x 0,8)

NED = 293,97 + 280

NED = 573,97 kcal/dia

Quantidade de alimento (Q) = NED / Energia Metabolizável do Alimento

Q = 573,97 / 4,19

Q = 136,98 g/dia

Fonte: próprio autor (2020)



14 importante para a ossificação, produção de leite e contrações uterinas durante o parto; e selênio (também como agente antioxidante) (IWANIER *et al.*, 1995; CASTELLINI *et al.*, 2002). Por fim, para ambas as espécies, a densidade energética mínima do alimento deve ser igual ou superior a 4,2 kcal/g (FEDIAF, 2020), sendo esse fator justificado pela compressão que o útero promove no sistema gastrointestinal, à medida que os fetos se desenvolvem, reduzindo os compartimentos digestivos.

Por conta desse aumento de demanda, acredita-se que a suplementação, principalmente referente a vitaminas e minerais, seja necessária para garantir o sucesso da reprodução. No entanto, algumas dúvidas frequentes precisam ser

esclarecidas. No mercado, existem alguns poucos alimentos específicos para nutrição na fase de gestação ou lactação de cães e gatos, porém, o alimento comercial extrusado seco destinado para filhotes pode ser utilizado, uma vez que atende às recomendações mínimas citadas acima, o que o torna totalmente adequado, sem a necessidade de quaisquer tipos de suplemento, desde que fornecido na quantidade certa (GRECO *et al.*, 2008).

Alguns criadores e proprietários acreditam que, mesmo fornecendo um alimento apropriado, faz-se indispensável a suplementação comercial ou caseira, sendo o aumento da ingestão de cálcio a principal motivação (SCHMITT e DOBENECKER, 2020). Entretanto,

uma vez que a mãe já está recebendo um alimento completo, balanceado e adequado, a suplementação pode ser potencialmente danosa, pois a ingestão excessiva de cálcio e vitamina D (que estimula a absorção do cálcio intestinal, bem como a ação dos osteoclastos) fará com que as concentrações de paratormônio (PTH) sanguíneas, hormônio responsável por aumentar a concentração sérica de cálcio, diminuam, enquanto que as de calcitonina na circulação, responsável por reduzir a concentração sérica de cálcio, aumentem. Esse cenário reduzirá a quantidade de cálcio ionizado sérico disponível no momento do parto, comprometendo o processo de contração uterina, que poderá levar a eclampsia, além de reduzir a síntese de leite e a ossificação dos fetos, levando a deformidades estruturais (TOMSA *et al.*, 1999; PATHAN *et al.*, 2011).

Por outro lado, a suplementação vitamínica e mineral é indispensável caso o tutor ou criador opte por utilizar alimento caseiro (Figura 4), uma vez que esse tipo de dieta é caracterizado pela deficiência de vitaminas e minerais, como o cálcio (PEDRINELLI *et al.*, 2019; ZAFALON *et al.*, 2020). Nesse contexto, caso a suplementação

não seja feita, a mãe terá deficiência na ingestão de cálcio, a qual induzirá ao aumento da produção de PTH e redução de calcitonina. Desse modo, haverá mobilização excessiva de cálcio dos ossos da fêmea, predispondo-a a desenvolver um quadro de osteopenia (FORNEL-THIBAUD *et al.*, 2007; TAL *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que a dieta caseira, desde que formulada corretamente por um profissional capacitado e associada a um suplemento vitamínico e mineral, pode atender todas as demandas nutricionais de uma fêmea gestante ou lactante. Contudo, deve-se mencionar que a densidade energética da dieta caseira é muito baixa em comparação ao alimento comercial extrusado seco, fazendo com que a quantidade (e o custo) do alimento fornecido aumentem (VENDRAMINI *et al.*, 2020). Isso pode ser desvantajoso, uma vez que, como já mencionado, em função do próprio desenvolvimento fetal, o espaço do trato gastrointestinal da mãe estará reduzido e, portanto, o volume de alimento que ela consegue ingerir também estará comprometido. Além disso, na dieta caseira há o risco de que o tutor modifique a dieta prescrita sem consultar previamente o

*"Alguns criadores e proprietários acreditam que, mesmo fornecendo um alimento apropriado, faz-se indispensável a suplementação comercial ou caseira"*



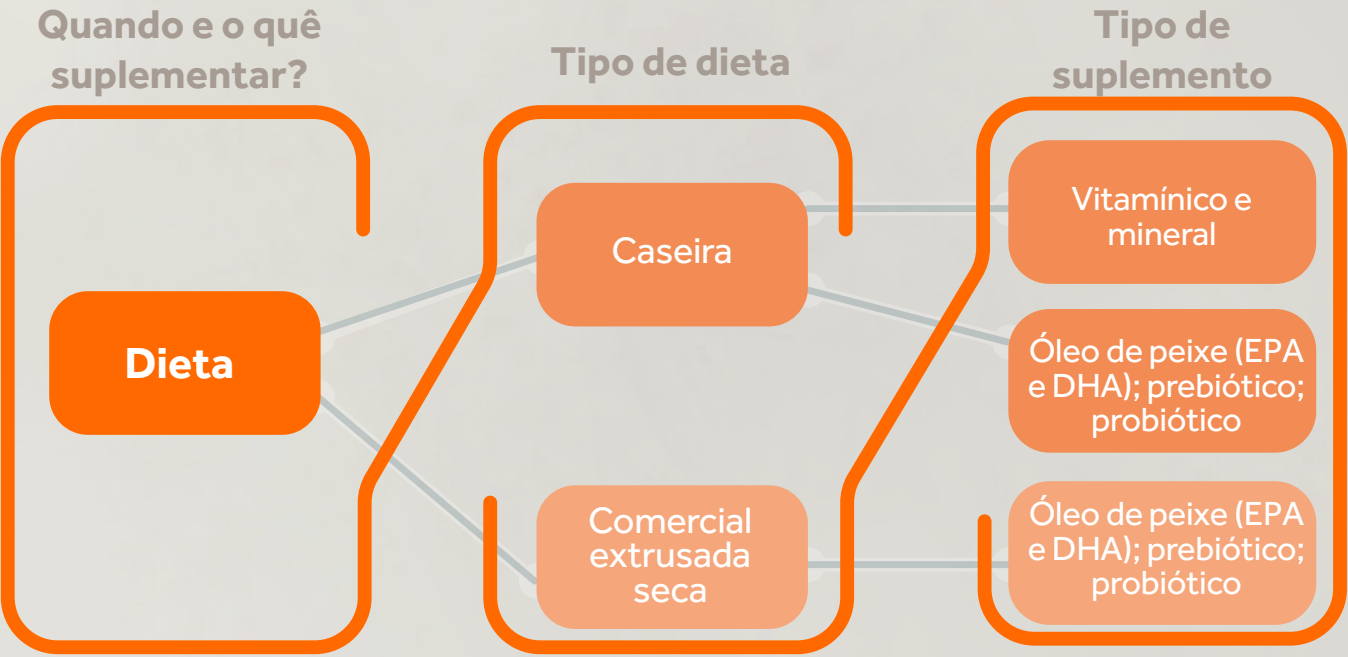


médico-veterinário, podendo predispor a deficiências nutricionais (HALFEN *et al.*, 2017).

Suplementos que podem ser interessantes de serem usados, independentemente de a alimentação ser comercial ou caseira, são o óleo de peixe e prebióticos ou probióticos (Figura 6). O óleo de peixe consiste em uma fonte de ácidos graxos polinsaturados ômega-3: docosaexaenóico (DHA) e eicosapentaenóico (EPA). Além do efeito antioxidante e anti-inflamatório, o óleo de peixe é capaz de aumentar as

concentrações de DHA e EPA no leite materno (BAUER *et al.*, 2004) que, por sua vez, são essenciais neste período, pois melhoram a função cognitiva, memória, aprendizado, imunidade e desenvolvimento da retina em filhotes (HEINEMANN *et al.*, 2005; ZICKER *et al.*, 2012). Lembrando que os alimentos comerciais já apresentam quantidade suficiente para o desenvolvimento adequado dos filhotes e a suplementação poderá resultar em efeitos benéficos adicionais. Por sua vez, os prebióticos e probióticos melhoram o ambiente e a microbiota intestinal, sendo capazes de elevar as

Figura 6 – Esquema de quando adotar o uso de suplementos.



Fonte: próprio autor (2020)



MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA		MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA			
18	<p>concentrações de imunoglobulinas no colostro e leite materno (ADOGONY <i>et al.</i>, 2007). No entanto, o excesso destes ingredientes também pode levar ao desequilíbrio da microbiota com consequências indesejáveis, como efeito laxativo e excessiva produção de gases.</p> <p>Desta maneira, pode-se verificar a necessidade de variações específicas no manejo nutricional da fase reprodutiva de cães e gatos, que são atendidas com o fornecimento de alimentos completos e balanceados adequados para tal situação. Quando o criador opta pelo uso da alimentação caseira, é necessário suporte de um profissional competente para tal formulação, bem como a obrigatoriedade da suplementação vitamínica e mineral.</p> <p>Outros suplementos se mostram interessantes e viáveis para essa fase, porém deve-se ter cautela e bom senso para que seu uso não resulte em consequências importantes para a fêmea e/ou ninhada. ■ □</p>	<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p>1. ADOGONY, V., RESPONDEK, F., BIOURGE, V., RUDEAUX, F., DELAVAL, J., BIND, L., SALMON, H. Effects of dietary scFOS on immunoglobulins in colostrum and milk of bitches. <b>Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition</b>, v. 91, p. 169–174, 2007.</p> <p>2. ALONGE, S., MELANDRI, M., LEOCI, R., LACALANDRA, G. M., CAIRA, M., AIUDI, G. G. The Effect of Dietary Supplementation of Vitamin E, Selenium, Zinc, Folic Acid, and N-3 Polyunsaturated Fatty Acids on Sperm Motility and Membrane Properties in Dogs. <b>Animals</b>, v. 9(2), p. 34, 2019.</p> <p>3. BAUER, J. E., HEINEMANN, K. M., BIGLEY, K. E., LEES, G. E., WALDRON, M. K. Maternal diet -linolenic acid during gestation and lactation does not increase canine milk docosahexaenoic acid. <b>Journal of Nutrition</b>, v. 134, p. 2035–2038, 2004.</p> <p>4. BECCAGLIA, M., ALONGE, S., TROVO, C., LUVONI, G. C. Determination of gestational time and prediction of parturition in dogs and cats: An update. <b>Reproduction in Domestic Animals</b>, v. 51(1), p. 12–17, 2016.</p> <p>5. CASTELLINI, C., LARRAIOLI, P., DAL BOSCO, A., BEGHELLI, D. Effect of supranutritional level of dietary -tocopheryl acetate and selenium on rabbit semen, <b>Theriogenology</b>, v. 58, p. 1723-1732, 2002.</p> <p>6. FASCETTI, A. J. Nutritional management and disease prevention in healthy dogs and cats. <b>Revista Brasileira de Zootecnia</b>, v. 39, p. 42–51, 2010.</p> <p>7. FEDIAF - The European Pet Food Industry Federation. Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs. <b>The European Pet Food Industry Federation</b>, Bruxelas, 2020.</p> <p>8. FORNEL-THIBAUD, P., BLANCHARD, G., ESCOFFIER-CHATEAU, L., SEGOND, S., GUETTA, F., BEGON, D., DESLISLE, F., ROSENBERG, D. Unusual case of osteopenia associated with nutritional calcium and vitamin D deficiency in an adult dog. <b>Journal of the American Animal Hospital Association</b>, v. 43 p. 52-60, 2007.</p> <p>9. GRECO, D. S. Nutritional supplements for pregnant and lactating bitches. <b>Theriogenology</b>, v. 70, p. 393-396, 2008</p> <p>10. HALFEN, D. P., OBA, P. M., DUARTE, C. N., SANTOS, J. P. F., VENDRAMINI, T. H. A., SUCUPIRA, M. C. A., CARCIOFI, A. C., BRUNETTO, M. A. Tutores de cães consideram a</p>	<p>dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. <b>Pesquisa Veterinária Brasileira</b>, v. 37, p. 1453–1459, 2017.</p> <p>11. HAND, M. S., THATCHER, C. D., REMILLARD, R. L., ROUDEBUSH, P., NOVOTNY B. J. <b>Small animal clinical nutrition</b>. Topeka: Mark Morris Institute, p. 281-294, 2010.</p> <p>12. HEINEMANN, K. M., WALDRON, M. K., BIGLEY, K. E., LEES, G. E., BAUER, J. E. Long-chain (n-3) polyunsaturated fatty acids are more efficient than (-linolenic acid in improving electroretinogram responses of puppies exposed during gestation, lactation, and weaning. <b>Journal of Nutrition</b>, v. 135, p. 1960–1966, 2005.</p> <p>13. IWANIER, K. e ZACHARA, B. Selenium supplementation enhances the element concentration in blood and seminal fluid but does not change the spermatozoal quality characteristics in subfertile men. <b>Journal of Andrology</b>, v. 16, p. 441-447, 1995.</p> <p>14. LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs: a clinical tool. <b>Canine Practice</b>, v. 22(3), p. 10- 15, 1997a.</p> <p>15. LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for cats: A clinical tool. <b>Feline Practice</b>, v. 25, p. 13-21, 1997b.</p> <p>16. LOVERIDGE, G. G., RIVERS, J. P. W. Body weight changes and energy intakes of cats during pregnancy and lactation. In: BURGER, I. H., RIVERS, J. P. W. <b>Nutrition of the Dog and Cat</b>. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.</p> <p>17. NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. <b>Nutrient requirements of dogs</b>. Washington: National Academy Press, 398p, 2006.</p> <p>18. PATHAN, M. M., SIDDIQUEE, G. M., LATIF, A., DAS, H., KHAN, M. J. Z., SHUKLA, M. K. Eclampsia in the dog: An overview. <b>Veterinary World</b>, v. 4(1), p. 45-47, 2011.</p> <p>19. PEDRINELLI, V., ZAFALON, R. V. A., RODRIGUES, R. B. A., PERINI, M. P., CONTI, R. M. C., VENDRAMINI, T. H. A., BALIEIRO, J. C. C., BRUNETTO, M. A. Concentrations of macronutrients, minerals and heavy metals in home-prepared diets for adult dogs and cats. <b>Scientific Reports</b>, v. 9(1), p. 1–12, 2019.</p> <p>20. SCHMITT, S. e DOBENECKER, B. Calcium and phosphorus metabolism in peripartal dogs. <b>Animal</b></p>	<p><b>Physiology and Animal Nutrition</b>, v. 104, p. 707-714, 2020.</p> <p>21. TAL, M., MACKENZI, S., PARR, J., VERBRUGGHE, A. Dietary imbalances in a large breed puppy, leading to compression fractures, vitamin D deficiency, and suspected nutritional secondary hyperparathyroidism. <b>Canadian Veterinary Journal</b>, v. 59, p. 36-42, 2018.</p> <p>22. TALMOR, A. E DUNPHY, B. Female obesity and infertility. <b>Best Practice &amp; Research: Clinical Obstetrics &amp; Gynaecology</b>, v. 29, p. 498-506, 2015.</p> <p>23. TOMSA, K., GLAUS, T., HAUSER, B. Nutritional secondary hyperparathyroidism in six cats. <b>Journal of Small Animal Practice</b>, v. 40, p. 533– 539, 1999.</p> <p>24. VANNUCCHI, C. I., JORDAO, A. A., VANNUCCHI, H. Antioxidant compounds and oxidative stress in female dogs during pregnancy. <b>Research in Veterinary Science</b>, v. 83, p. 188– 193, 2007.</p> <p>25. VENDRAMINI, T. H. A., PEDRINELLI, V., MACEDO, H. T., ZAFALON, R. V., RISOLIA, L. W., RENTAS, M. F., MACEGOZA, M. V., GAMEIRO, A. H., BRUNETTO, M. A. Homemade versus extruded and wet commercial diets for dogs: Cost comparison. <b>PLoS One</b>, v. 15(7), e0236672, 2020.</p> <p>26. WICHERT, B., SCHADE, L., GEBERT, S., BUCHER, B., ZOTTMAYER, B., WENK, C., WANNER, M. Energy and protein needs of cats for maintenance, gestation and lactation. <b>Journal of Feline Medicine and Surgery</b>, v. 11, p. 808– 815, 2009.</p> <p>27. ZAFALON, R. V. A., RISOLIA, L. W., VENDRAMINI, T. H. A., AYRES, R. B., PEDRINELLI, V., TEIXEIRA, F. A., RENTAS, M. F., PERINI, M. P., ALVARENGA, I. C., BRUNETTO, M. A. Nutritional inadequacies in commercial vegan foods for dogs and cats. <b>PLoS One</b>, v. 15, e0227046, 2020.</p> <p>28. ZICKER, S. C., JEWELL, D. E., YAMKA, R. M., MILGRAM, N. W. Evaluation of cognitive learning, memory, psychomotor, immunologic, and retinal functions in healthy puppies fed foods fortified with docosahexaenoic acid- rich fish oil from 8 to 52 weeks of age. <b>Journal of the American Veterinary Medical Association</b>, v. 241(5), p. 583–594, 2012.</p>	19

# Ações da PremieRpet® em tempos de pandemia

M.V. Vanessa Miyoshi

O ano de 2020 permanecerá gravado em nossas memórias por um longo período. A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus atingiu diversos países do mundo e forçou empresas e pessoas a mudarem seus estilos de vida e se adaptarem à nova realidade.

Sempre colocando a saúde e o bem-estar de todos os colaboradores como prioridade, a PremieRpet® implementou uma série de medidas em sua fábrica, situada no município de Dourado/SP, e no escritório, localizado em São Paulo/SP, ao longo de todo o período de isolamento social recomendado pelos órgãos de saúde.

Para garantir a integridade de seus colaboradores e resguardar seus familiares, a PremieRpet® instituiu como modelo de trabalho o *home office* para

áreas administrativas e regime de escala para as demais áreas. Além disso, houve intensa divulgação de orientações voltadas para a prevenção da COVID-19, acessíveis a todos colaboradores; reforço da limpeza de áreas comuns; maior oferta de álcool em gel; organização de campanha de vacinação contra gripe com horário individualmente agendado para evitar aglomerações; palestras para esclarecimento de dúvidas e formas de prevenção eficazes ministradas por infectologias; suspensão de viagens e da entrada de público externo em sua fábrica; instalação de *totens* para higienização de mãos e calçados com sistema de verificação de temperatura e oxigenação sanguínea; distribuição de kits de proteção individual contendo máscaras e álcool em gel em concentrações adequadas para desinfecção de mãos, aparelhos eletrônicos e mobiliário; e

disponibilização das cadeiras utilizadas no ambiente de trabalho para a residência de cada colaborador, mediante solicitação, visando promover a ergonomia também no ambiente domiciliar.

A pandemia não impediu que a empresa continuasse a difundir conhecimentos técnicos sobre nutrição ótima para médicos-veterinários, criadores, lojistas e tutores. Seus eventos dinâmicos e inovadores, como o Vet Talking PremieRpet®, foram reinventados, ganharam uma roupagem digital e contaram com elevado público em todas as suas edições. A empresa também reuniu grandes nomes das áreas de Dermatologia Veterinária, Medicina Felina e Endocrinologia Veterinária em uma nova proposta de evento digital, o Grande Encontro PremieRpet®.

Ainda, foram distribuídas de mais de 60 toneladas de alimentos em cestas básicas para a população vulnerável nos municípios de Dourado/SP, Ribeirão Bonito/SP, Boa Esperança do Sul/SP e Trabiju/SP, que ficam no entorno da fábrica; doou R\$ 70 mil para a Unimed de São Carlos para a compra de kits de testes para COVID-19, disponibilizou mil unidades de protetores faciais para 69 Hospitais Veterinários parceiros, entre outras iniciativas.

Dessa forma, a empresa reforça sua missão de fazer com que a relação das pessoas com seus animais de estimação seja a mais próxima, prazerosa e longa possível, e a crença de que passaremos por essa fase juntos. ■□





Fotografia/Johnny Duarte

# PAIXÃO QUE VEIO DE BERÇO

Motivado pelo preconceito sofrido pela raça Pit Bull, **Alex Piffer** tem como missão mostrar ao mundo que os cães da raça merecem respeito e amor.

Referência na criação responsável de cães no Brasil, **Alex Piffer** é apaixonado pela raça Pit Bull e, desde 2006, está à frente do Canil Piffer Pit Bulls. Localizado em Ibiúna (SP), o canil tem 5 mil m<sup>2</sup> com estrutura e um trabalho exemplares, que já lhe renderam diversos títulos de melhor criador da raça no Brasil pela Confederação Brasileira de Cinofilia – CBKC. Nesta entrevista, ele conta um pouco sobre seu trabalho diferenciado na cinofilia e destaca a importância de distinguir os bons dos maus criadores.

**Como e quando surgiu sua paixão pela criação de cães e, especialmente, pela raça Pit Bull?**

Posso afirmar que a paixão por cães veio de berço, herança de pai para filho. Meu pai, apesar de nunca ter criado cães profissionalmente, sempre os amou e me ensinou a amá-los e respeitá-los. Creio que essa seja a maior e mais preciosa herança que terei dele. Cresci tendo cães em casa e tive a oportunidade de conviver com a raça Dobermann. Já o amor pela raça Pit Bull surgiu na adolescência, creio que motivado principalmente pelo preconceito que a raça sofreu e sofre até hoje. Acredito que minha missão com eles seja de ajudar a mostrar para o mundo que os Pit Bulls merecem, sim, nosso respeito e amor. Eles são, assim como nós, o reflexo do que recebemos, considerando desde a carga genética até a influência direta na criação.

**Seu canil, Piffer Pit Bulls, possui diversas premiações e reconhecimentos, que o torna um dos melhores do país. Como foi sua trajetória para alcançar esse sucesso?**

Desde o início eu sempre desejei fazer um trabalho diferenciado, apesar da inexperiência que tinha no meio. Não foi uma tarefa fácil, o processo é árduo e você tem que saber lidar com diversas situações, as perdas principalmente. Quem conhece o canil há pouco tempo, da maneira que está estruturado hoje, não faz ideia de que existe muito planejamento envolvido, com muito estudo, dedicação, parcerias e amizades, que ao longo do tempo também vão sendo selecionadas. Eu pude fazer muito *networking* no cenário cinófilo mundial, por meio das inúmeras viagens que fiz com esse propósito, através da seleção de padreadores, matrizes, da escolha e seleção criteriosa do plantel, com filhotes que permanecem no canil e os que

Posso afirmar que a paixão por cães veio de berço, herança de pai para filho. Meu pai, apesar de nunca ter criado cães

Desde o início eu sempre desejei fazer um trabalho diferenciado, apesar da inexperiência que tinha no meio. Não foi uma tarefa fácil, o processo é árduo e você tem que saber lidar com diversas situações, as perdas principalmente. Quem conhece o canil há pouco tempo,

são destinados a centenas de lares pelo Brasil afora e também no exterior. O sucesso a que vocês se referem diz respeito a, no dia a dia, gerenciar e investir na estrutura de maneira correta e adequada. Uma estrutura que hoje conta com todos os certificados para funcionamento, um quadro fixo de colaboradores que são essenciais para a excelência de um trabalho que serve de referência para muitos. Aliado a tudo isso, estamos sempre pensando no bem-estar de todos os animais que estão no canil, de forma a satisfazer nossos clientes e admiradores ao redor do mundo.

**Você tem forte atuação no desenvolvimento da cinofilia no Brasil. Como avalia o cenário da criação hoje no país?**

O mercado cinófilo continua bastante aquecido, apesar da situação que estamos enfrentando em relação à pandemia. O mercado cinófilo, em termos de criação, foi na contramão do que aconteceu em vários setores e está relativamente bem. Quanto à qualidade da criação, eu sugiro que sempre que alguém for adquirir um cão procure o auxílio de uma pessoa mais experiente e que tenha conhecimento para indicar um bom criador. Ou que utilize a internet, entre em contato com o

O mercado cinófilo continua bastante aquecido, apesar da situação que estamos enfrentando em relação à pandemia. O mercado cinófilo,

*"...os Pit Bulls merecem, sim, nosso respeito e amor. Eles são, assim como nós, o reflexo do que recebemos..."*





*Kennel Club* da sua região e se certifique de não adquirir exemplares de qualidade e procedência duvidosas (existem diversos golpes de venda de filhotes sendo aplicados com o uso da internet, filhotes esses que não são entregues) ou com problemas de genética, saúde etc, que acabariam gerando transtornos de toda ordem para a família. Além disso, sugiro que sempre adquiram um filhote de maneira consciente, não apenas por impulso, para depois não abandonarem o animal após uma "má escolha". E volto a afirmar que temos excelentes criadores de diversas raças que são referências de criação mundial.

**Na sua opinião, quais ações e avanços são essenciais para melhorar a imagem da criação de cães em nosso país?**

Não posso deixar de usar o termo "separar o joio do trigo". Na minha opinião, a principal ação seria separar os criadores responsáveis dos maus criadores. Talvez um caminho

para tornar isso possível seja criar algum tipo de fiscalização. Pois os bons criadores, apesar de fazerem um trabalho super diferenciado, têm a sua imagem deturpada por conta da ação irresponsável de pessoas que se intitulam "criadores", mas na verdade são apenas produtores/fornecedores de filhotes para o mercado pet. São pessoas que acabam fornecendo animais com problemas genéticos e de saúde, que acabam denegrindo a imagem de uma criação séria e fundamentada em princípios. Uma máxima que vale para separar o bom do mau criador: procure o máximo de informações na internet acerca do canil e, na dúvida, entre sempre em contato com a autoridade responsável da sua região. Busque referências, sempre! Um criador sério não tem condições de oferecer um cão com baixo valor no mercado. Portanto, essa seleção seria feita de maneira quase "natural", com a exposição positiva ou negativa do criador, e certamente as pessoas teriam como saber decidir e tomar consciência de que o barato na maioria das vezes sai muito caro.

**Com base em sua experiência, como avalia o papel da alimentação no desenvolvimento e na qualidade de vida dos cães? Acredita que uma boa nutrição ajuda a formar um campeão?**

Acredito que, assim como na vida dos humanos, na vida dos cães uma alimentação de qualidade e cuidadosamente

selecionada é fundamental para bom desenvolvimento, saúde e consequente bem-estar. Ao longo dos anos, pude observar



que a genética influencia diretamente em uma excelente aparência física, através do vigor e de uma excelente condição de saúde. A alimentação exerce uma influência direta sobre o bom desenvolvimento do animal em todas as fases da sua vida, desde filhote (inclusive desmame) até o cão idoso. Portanto, fornecer a nutrição adequada para cada estágio de vida e de maneira correta faz toda a diferença para você ter um cão saudável e com condição física favorável. Aliada à seleção prévia, ao condicionamento, à manutenção correta e adequada, a alimentação contribui para que o cão se torne um campeão!

**Quais são as três dicas fundamentais que você daria para criadores que desejam ter um canil diferenciado?**

Seriam bem mais do que três dicas ou conselhos, mas enumero as três principais:

- 1. Organização:** saiba o que busca, o que pretende alcançar. Se você se planejar desde o início, conseguirá enfrentar as adversidades com toda tranquilidade.
- 2. Seleção:** seja sempre seletivo, esteja sempre em constante pesquisa para seleção e evolução. Adote novas técnicas e práticas. Selecione exemplares e estude em paralelo para sempre atingir o melhor disso tudo.
- 3. Humildade:** se tiver esse pensamento, você sempre estará aberto a novos aprendizados, parcerias e estará sempre receptivo para novas ideias e direcionamentos baseados nas duas dicas acima. ■□

*"fornecer a nutrição adequada para cada estágio de vida e de maneira correta faz toda a diferença para você ter um cão saudável e com condição física favorável."*



Fotografia/Johnny Duarte

**PremieRpet<sup>®</sup>**  
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.